

AVALIAÇÃO DE PASTAGENS NATIVAS DE TERRA FIRME E INUNDÁVEL DA REGIÃO
DO BAIXO E MÉDIO AMAZONAS, PARÁ, BRASIL

Ari P. Camarão, Emanuel A.S. Serrão e José R.F. Marques

EMBRAPA/CPATU

Este trabalho foi desenvolvido no Campo Experimental do Baixo Amazonas da EMBRAPA/CPATU, localizado no município de Monte Alegre, Pará, Brasil, cujas coordenadas são 2°23' de latitude sul e 54°24' de longitude W. Gr. O clima é classificado como Ami segundo Köppen. A precipitação média anual é de 2.096 mm, sendo que do mes de julho a dezembro considerado o período menos chuvoso. A temperatura média anual de 26°C (Fig.1). A umidade relativa do ar é em média de 84%. A insolação anual total é de 2.091,5 horas. As características física e química dos solos das pastagens nativa são mostradas no Quadro 1.

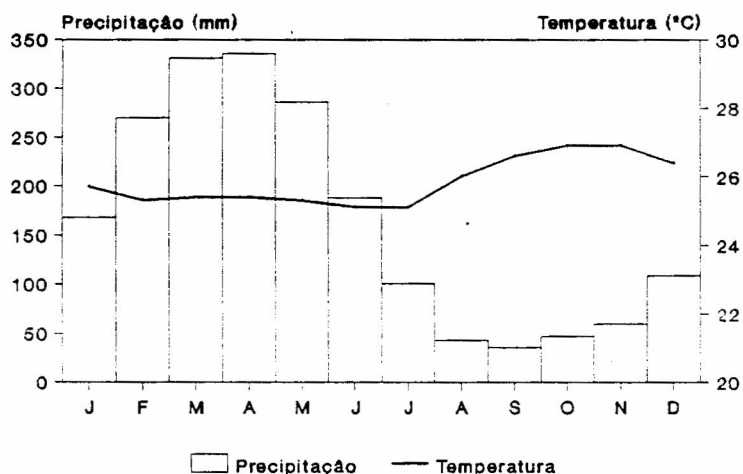


Figura 1. Condições climáticas ocorridas durante o período experimental (1984 a 1988) em Monte Alegre, Pará, Brasil.

Quadro 1. Características física e química dos solos das pastagens nativas ¹⁾.

Solo	Argila (%)	pH	MO (%)	Cations trocáveis (meq/100g)					Sat. Al (%)	P (ppm)
				Al	Ca	Mg	Na	K		
Terra inundável ²⁾	14	5,3	1,00	0,0	8,9	1,70	0,02	0,17	0,0	72,4
Terra inundável ³⁾	60	4,0	4,39	3,5	11,0	3,70	0,26	0,57	18,4	12,2
Terra firma	26	4,5	1,22	1,0	0,13	0,11	0,02	0,03	77,5	1,7

1) = Amostras tiradas de 0 a 10 cm de profundidade

2,3) = Amostras obtidas em dois locais.

Nas áreas de terra inundável predominam os solos Gley Húmico e Gley Pouco Húmico (Inceptissolos) que são de boa fertilidade (Quadro 1). Esses solos ficam inundados durante seis meses (janeiro a julho) por ano, recebendo deposição de sedimentos em suspensão nas águas do Rio Amazonas.

As pastagens nativas de terra firme são denominadas de "campos cobertos" e incluem as espécies de gramíneas encontradas nas savanas tipo cerrado. Nesses campos predominam os solos latossolos, areias quartzosas, todos de baixa fertilidade (Quadro 1).

Objetivo

Avaliar a disponibilidade, a composição botânica e o valor nutritivo das pastagens nativas de terra firme (PNTF) e inundável (PNTI) da região do Baixo e Médio Amazonas.

Materiais e métodos

Nas áreas estudadas durante os anos de 1986 e 1987 foram definidos quatro extratos. Na PNTI os extratos foram marcados tendo início na beira (várzea baixa) do Lago Grande de Monte Alegre, seguindo até a margem do rio Amazonas em dois locais.

Para determinar a produção de matéria seca (MS) na PNTI, os extratos foram avaliados quatro vezes por ano, cortando-se dez quadrados com uma área útil de 0,5 m². A PNTF foi amostrada cinco vezes por ano cortando-se seis quadrados com uma área útil de 0,5 m². As gramíneas de PNTI foram separadas em folha, caule, e material morto. As gramíneas e ciperáceas da PNTF foram separadas por espécies. Na PNTI foi medida a altura da lâmina d'água. Foram analisados os teores de proteína bruta e minerais das gramíneas nativas.

Resultados e discussão

Pastagem nativa de terra inundável

As gramíneas de maior ocorrência nas áreas de PNTI foram: Paspalum repens, Hymenachne amplexicaulis, Paspalum fasciculatum, Echinochloa polystachya, Oriza spp., Leersia hexandra, Luziola spruceana, Panicum chloroticum e Cynodon dactylon.

A altura média da lâmina d'água nos locais dos extratos variou de 0 a 145 cm, seguido da várzea alta em direção à várzea baixa.

O habitat preferencial de P. fasciculatum é a várzea alta (restinga), da E. polystachya e Oriza spp. é a várzea intermediária, e do H. amplexicaulis, P. repens, L. hexandra e L. spruceana é a várzea baixa.

As gramíneas de maior ocorrência, em ordem decrescente, foram P. fasciculatum, P. repens, E. polystachya e H. amplexicaulis.

A produção média de MS das pastagens de gramíneas puras ou de associações

de gramíneas, variou de 1.307 a 3.709 kg/ha, sendo, em geral, maior na época menos chuvoso (Quadro 2).

Quadro 2. Produção de matéria seca (MS), de gramíneas nativas de terra inundável.

Pastagem	Local 1		Local 2	
	1986	1987	1986	1987
	-----kg de MS/ha-----			
Chuvosa	3.644	3.082	1.307	2.643
Menos chuvosa	3.808	3.682	3,709	3.398

As espécies de Oriza sp. e H. amplexicaulis foram as que apresentaram maior percentagem de folha em ralação a talos e material morto.

De modo geral, na PNTI, as gramíneas E. polystachya, P. repens, H. amplexicaulis e L. hexandra apresentaram os mais altos teores (13%) de proteína bruta, enquanto que o P. fasciculatum apresentou o teor mais baixo (6,5%). Os teores de proteína bruta do caule e da folha das gramíneas, à exceção do caule do P. fasciculatum apresentaram teores acima do nível crítico (5,3%) para bubalinos, que são os animais que melhor utilizam essas pastagens inundáveis.

Os teores médios de macro e micronutrientes nas folhas das gramíneas, de acordo com as tabelas do "National Research Council", à exceção do fósforo (entre 0,16% e 0,17%) são suficientes para suprir as exigências nutricionais mínimas de gado de corte.

Pastagem nativa de terra firme

As espécies encontradas no extrato herbáceo foram:

Gramíneas: Aristida longifolia, Axonopus purpusii, A. affinis, Mesosetum altum, M. chlorostachyum, M. loliiforme, Paspalum abstrusum e Reimarochloa acuta.

Ciperáceas: Bulbostylis capillaris, B. conifera, Cyperus bevilfolium, C. flavus, C. sesquiflorus, Dichromena diliata e Rhynchospora cephalotes.

Durante a condução desse experimento, as espécies mais frequentes foram M. altum e A. purpusii, respectivamente, com cerca de 74% a 25% de participação na PNTF.

Em 1986, a disponibilidade média de forragem, cerca de 1.600 kg/ha de MS, foi observada nos meses chuvosos (fevereiro e maio) e a menor, cerca de

800 kg/ha de MS, nos meses de seca (julho a novembro). A disponibilidade média foi de 1.200 kg/ha de MS, superior a obtida em 1987 (870 kg/ha de MS), provavelmente, devido a maior quantidade de gado consumindo essas pastagens de forma comunitária, durante o período chuvoso de 1987, em relação ao mesmo período em 1986. Em geral, os teores de proteína bruta da PNTF permaneceram entre 3 e 5%, portanto deficientes para a nutrição de ruminantes. Os teores médios de cálcio (variaram de 0,10 a 0,20%) estavam um pouco abaixo das exigências mínimas (0,18%) de vacas secas de corte, enquanto os teores de fósforo de 0,05 a 0,08% estavam muito aquém do mínimo (0,18%) necessário para a nutrição de gado de corte.

Conclusão

As gramíneas de terra inundável apresentam produção de MS, teor de proteína bruta e minerais consideravelmente maiores do que as gramíneas de terra firme.